

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

Caros leitores

Produzir ciência sempre foi um desafio, e neste segundo semestre de 2020, ano que será lembrado pela Pandemia da COVID-19, tornou-se mais que um desafio, mas um ato de rebeldia. Isso porque na contramão de nosso trabalho nos deparamos com inúmeros desafios, dentre os quais a falta de incentivo às pesquisas das áreas das Humanidades, Artes e Ciências Sociais consideradas inferiores às áreas das tecnologias prioritárias. Preocupa-nos também conforme a Carta Aberta da Academia Brasileira de Ciências o fato de que “se não há a possibilidade de uma formação de pesquisadores em todas áreas e temas, o que será do futuro da ciência brasileira? Como seremos capazes de responder a problemas e desafios futuros da ciência, da tecnologia e da inovação, muitos deles imprevisíveis? Atrelar necessariamente todas as ações de fomento à pesquisa e de formação de recursos humanos a determinadas prioridades de cunho tecnológico não é a melhor estratégia a seguir, como atestam a história da ciência dos dois últimos séculos e as experiências de países que lideram a CT&I e a economia no mundo” (DAVIDOVICH; MOREIA, 2020). Nesse cenário, a Revista Akrópolis apresenta diferentes trabalhos, frutos de pesquisas das áreas de Ciências Humanas e Sociais que versam sobre diferentes áreas de estudo. Da História discute-se a instauração de Centros de Memória e o revisionismo da ditadura militar. Da área de Letras apresentam-se estudos sobre a constituição heterogênea da escrita e o uso do dicionário nos livros didáticos. Da Educação, a importante discussão sobre o processo de avaliação sistemática. Do Direito discute-se o encarceramento LGBT, instauração dos conselhos tutelares. Da Psicologia acomodam-se estudos sobre diversidade e subjetividade identitária, grupos de reflexão para casais, violência conjugal e uma análise fenomenológica existencial à luz da obra Retrato de Dorian Gray. Por fim, da Arquitetura destaca-se a importância da disposição técnica nas habitações de interesse social. Cremos que reflexões plurais como as apresentadas neste volume podem contribuir para o enfrentamento dos desafios pelos quais toda a sociedade enfrenta.

Desejamos, primeiramente votos de saúde e de uma boa leitura.

Profa. Tatiane Henrique Sousa Machado
Editora

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

Dear Readers

Producing science has always been a challenge, and in this second half of 2020, the year that will be remembered by the COVID-19 Pandemic, it has become more than a challenge, but an act of rebellion. This is because, contrary to our work, we face numerous challenges, among which the lack of incentive to research in the areas of Humanities, Arts, and Social Sciences, often considered inferior when compared to technology areas. According to the Open Letter of the Brazilian Academy of Sciences, we are also concerned about the fact that “if there is no possibility of training researchers in all areas and themes, what will become of the future of Brazilian science? How will we be able to respond to future problems and challenges of science, technology, and innovation, many of them unpredictable? Linking all actions to promote research and human resource training to certain technological priorities is not the best strategy to follow, as attested by the history of science in the last two centuries and the experiences of countries that lead CT&I and the economy in the world” (DAVIDOVICH; MOREIA, 2020). In this scenario, Revista Akropolis presents different works, fruit of research in the areas of Human and Social Sciences, that deal with different areas of study. History discusses the establishment of Memory Centers and the revisionism of the military dictatorship. In the area of Language Teaching, studies are presented on the heterogeneous constitution of writing and the use of the dictionary in textbooks. From Education, the important discussion addressing the systematic evaluation process. In Law, LGBT incarceration is discussed, as well as the establishment of guardianship councils. In Psychology, studies on identity diversity and subjectivity, reflection groups for couples, marital violence, and an existential phenomenological analysis in the light of the Portrait of Dorian Gray are presented. Finally, in the field of Architecture, the importance of technical layout in social housing is highlighted. We believe that plural reflections such as those presented in this volume can contribute to facing the challenges faced by the whole society.

First and foremost, we wish you all good health and a pleasant reading.

Prof. Tatiane Henrique Sousa Machado
Editor